

SINTOPIA DOS RINS NO TAMANDUÁ-MIRIM (*Tamandua tetradactyla* Linnaeus, 1758) (XENARTHRA-MYRMECOPHAGIDAE)

Ana Luíza Pereira Coelho¹
Ricardo Júnio Barroso²
Jhon Pedro Veggi Sleutjes³
Alexandre Almeida Lima⁴
Gilberto Valente Machado⁵
Lucio Flavio Sleutjes⁶

machadogv@yahoo.com.br

ÁREA DO CONHECIMENTO: Ciências Biológicas

PALAVRAS-CHAVE: rins; sintopia renal; *Tamandua tetradactyla*.

1 INTRODUÇÃO

O tamanduá-mirim (*Tamandua tetradactyla*) é um mamífero pertencente à Ordem Xenarthra, Família *Myrmecophagidae*, encontrado na América Central e grande parte da América do Sul, em especial ao leste da cordilheira dos Andes. Pertence à mesma família dos tamanduás-bandeira e tamanduás e, como característica da Ordem Xenarthra, possuem baixa temperatura corpórea assim como é baixo o seu metabolismo. Possui uma cauda pouco pilosa, que o auxilia na locomoção e obtenção de alimentos nos galhos mais altos. Seus membros torácicos, cujas mãos com quatro dedos possuem garras centrais bastante desenvolvidas, possuem articulações capazes de realizar movimentos amplos e variados, tais como flexões e rotações, o que lhe favorece o animal na obtenção de alimentos, nas escaladas e, mediante poderosas unhas, defender-se. Outras características dos tamanduás incluem a ausência de dentição, e suas potentes garras lhes permitem se defender, além de destruir cupinzeiros, e uma língua longa e revestida de muco para que seja totalmente eficiente na captura do alimento, constituído principalmente de formigas e cupins. As fêmeas são poliétricas, e sabe-se também que seu período de gestação dura em torno de 130 a 190 dias, gerando apenas um filhote. Considerando o interesse da anatomia comparativa, bem como a ampliação das bases anatômicas que possam contribuir para programas que visem a conservação da fauna silvestre, assim como subsidiar procedimentos médicos, busca-se, com a presente descrição, oferecer dados relativos à morfologia dos rins da espécie em apreço. Informações relativas à localização dos rins, incluindo a sua sintopia, nos mamíferos são amplamente encontrados na literatura especializada, assim como em livros texto, tais como em

¹ Graduanda em Medicina Veterinária no Centro Universitário Vértice – Univértix.

² Graduando em Enfermagem no Centro Universitário Vértice – Univértix.

³ Graduando em Medicina no UNIFAA – Centro Universitário de Valença / RJ.

⁴ Graduado em Medicina, Pós-graduado em Ortopedia e Traumatologia, Professor de Anatomia no Centro Universitário Vértice – Univértix.

⁵ Graduado em Medicina Veterinária, Mestre e Doutor em Anatomia Comparativa, Professor no Centro Universitário Vértice – UNIVÉRTIX

⁶ Graduado em Fisioterapia, Mestre em Motricidade e Doutor em Cinesiologia, Professor e Reitor do Centro Universitário Vértice – Univértix.

Schwarze e Schröder (1972), Getty (1981), Evans e Christensen (1979) e Schummer *et al.* (1981).

2 METODOLOGIA

Para a realização do presente trabalho, foi utilizado um espécime adulto, fêmea, de tamanduá-mirim (*Tamandua tetradactyla*), encontrado em óbito às margens da rodovia BR 116, no km 217, e disponibilizado pela Polícia Militar Ambiental para pesquisas no Laboratório de Anatomia Animal do Centro Universitário Vértice - UNIVÉRTIX / Matipó / MG. Visando a sua fixação e conseqüente preservação, o exemplar teve o seu sistema cardiovascular injetado com solução aquosa de formol a 15%, e logo submerso em tanque de aço inox contendo a mesma solução, visando a sua futura dissecação. As presentes observações foram possíveis após abertura e dissecação da cavidade abdominal, com ênfase na localização, sintopia e vascularização dos órgãos abdominais. Dentre as diversas anotações realizadas, verificou-se a inusitada localização dos rins, suas relações de vizinhança e aspectos de sua vascularização. Após realizada a dissecação minuciosa dos vasos renais e anotadas as suas características, procederam-se os registros fotográficos para documentação e análise.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após a dissecação e estudo dos órgãos abdominais de um exemplar adulto, fêmea, de tamanduá-mirim (*Tamandua tetradactyla*), verificou-se a localização inusitada dos seus rins, o que resultou nas descrições consignadas no presente trabalho e ora descritas. Em desacordo às descrições apontadas em diferentes tratados de anatomia de mamíferos domésticos (Schwarze; Schröder, 1972; Getty, 1981; Nickel *et al.*, 1981), o espécime ora estudado apresentou o par de rins localizado junto à linha terminal do abdome, portanto, disposto na entrada da cavidade pélvica; a forma de ambos os rins, semelhantes entre si, apresentou-se aproximadamente esférica, com baixa predominância do seu eixo longitudinal, detalhe esse que os diferencia dos demais mamíferos domésticos (Evans; Christensen, 1979; Schwarze; Schröder, 1972; Getty, 1981; Nickel *et al.*, 1981). O rim direito apresentou-se ligeiramente mais cranial que o rim esquerdo; as artérias renais, também assimétricas na sua origem, surgem da aorta, caudalmente à emergência da artéria mesentérica caudal, bem próximo ao surgimento das artérias ilíacas externas; as veias renais, após curto trajeto perpendicular, confluem para a veia cava caudal; ventrocaudal aos rins, posicionam-se o útero (do tipo simples) e, ventralmente a este, a bexiga urinária.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A dissecação da cavidade abdominal de um exemplar adulto, fêmea, de tamanduá-mirim (*Tamandua tetradactyla*), propiciou o registro de disposição inusitada dos rins, qual seja a sua localização junto à linha terminal do abdome, portanto, na entrada da cavidade pélvica, contrariando assim, as descrições registradas na literatura especializada, em especial aquelas consignadas por Evans e Christensen (1972), Nickel *et al.* (1985), Schummer *et al.* (1981), Schwarze e Schröder (1972) e Getty (1981), reportando-se aos animais domésticos. Registrou-se ainda que, coerente com a localização dos rins ora descrita, as artérias renais, ao emergirem da aorta, o fazem após a emergência da artéria mesentérica caudal, bem próximo à origem das artérias ilíacas externas, dados esses que se contrapõem às descrições realizadas pelos autores supracitados.

REFERÊNCIAS

EVANS, H.E.; CHRISTENSEN, G.C. **Miller's anatomy of the dog**. 2ed. Philadelphia: W.B. Saunders, 1979, p. 652-692.

GETTY, R. **Sisson/Grossman's anatomia dos animais domésticos**. 5 ed. Rio de Janeiro: Interamericana, 1981. V2, p. 1247-8.

NICKEL, *et al.* The anatomy of the domestic animals. **Berlin: Verlag Paul Parey**, v. 4, 1985, p. 103-118.

SCHUMMER, A. *et al.* The digestory system. In: NICKEL, *et al.* The anatomy of the domestic animals. **Berlin: Verlag Paul Parey**, v. 3, 1981, p. 71-77.

SCHWARZE, E.; SCHRÖDER, L. **Compendio de anatomia veterinaria**. V. 4 Aparato digestorio. Zaragoza: Acribia, 1972, p. 43-47.